

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

AS IMPLICAÇÕES DECORRENTES DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LETRAS DE FUNK.

**VELASQUES, Keli Rodrigues (autor) Bolsista de Iniciação Científica Epem;
Acadêmica do curso de Pedagogia
MAGALHÃES, Joanalira Corpes (orientador)
krvelasques@yahoo.com.br**

**Evento: Mostra de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: funk, artefatos culturais, gênero.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva fazer uma discussão sobre as representações de gênero presentes nas letras de funk, a fim de apresentar estas representações e discutir quais os efeitos que elas produzem sobre o feminino. Observamos que as letras de funk em sua maioria colocam a mulher em um papel de subserviência, e que estas músicas circulam em todos os meios de comunicação e em todos os meios sociais, atingindo assim a todas as classes sem nenhuma forma de controle sobre a faixa etária que irá se apropriar do discurso presente nestas letras.

Com isto enxergamos nesta temática uma questão merecedora de análise e possivelmente de intervenção pedagógica, pois compreendemos as músicas como artefatos culturais que contribuem para a construção da identidade dos sujeitos que as escutam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentamos nossas discussões com base nos entendimentos dos Estudos Culturais em suas vertentes pós-estruturalistas. Assim compreendemos que as questões de gênero são muito fortes quando se fala de sexualidade:

[...] O gênero não é uma simples categoria analítica; ele é como as intelectuais feministas têm crescentemente argumentado, uma relação de poder. Assim, padrões de sexualidade feminina são, inescapavelmente, um produto do poder dos homens para definir o que necessário e desejável – um poder historicamente enraizado (WEEKS, 2007, p. 56).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram analisadas algumas letras de funk lançadas entre janeiro e junho de 2014, mais especificamente as atribuídas à versão “funk putaria” que é uma das várias versões do funk carioca, a principal característica dessa versão do funk é a representação de mulher como objeto do desejo sexual masculino presente em suas letras.

Para a escolha das letras realizamos uma pesquisa no canal de vídeos youtube para descobrir quais das musicas lançadas em 2014 sob a versão funk putaria foram as mais tocadas neste mesmo período, assim encontramos vários vídeos que compilam as mais tocadas em listas de 10 a 20 músicas e retiramos as 5

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

que mais aparecem nas listas. São elas: Dom, dom, dom¹; Casa do Luan²; Pras vagabundas³; Bota essa puta de 4⁴; Na casa do seu Zé⁵.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O resultado de nossa pesquisa foi encontrar letras de músicas que denigrem a imagem feminina sendo lançadas, embora possamos observar uma mudança cultural quanto ao mundo do funk, onde podemos encontrar mulheres que vêm conquistando um espaço antes impensado, passando de objetos à protagonistas de muitas histórias, ainda são lançadas músicas que trazem a mulher em um papel de objeto. Estas músicas se utilizam de palavras como “cachorras”, “vagabundas”, “piranhas” entre outras para denegrir a imagem feminina. A questão a ser discutida é o porquê algumas mulheres aceitam ainda hoje este papel?

O funk é um estilo musical altamente difundido e podemos analisa-lo como um artefato cultural que atua na constituição dos sujeitos, sendo assim ao reproduzir músicas que tem um conteúdo machista, muitas vezes causa transtornos na vida de mulheres/meninas que são tidas como “fáceis”, “vagabundas”, “piranhas”, por ouvirem ou dançarem estas músicas, assim como pode influenciar alguns homens/meninos a acreditarem que toda “funkeira” é fácil ou vagabunda, etc...

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta forma de representar a mulher presente na música funk é um discurso machista que vem da história patriarcal de nosso país, ao longo de muitos séculos a mulher foi vista como objeto, sendo esta uma propriedade do pai, depois do marido. A mulher era criada para servir aos desejos do marido sem sequer questionar, sem sequer ter o direito de sentir prazer, talvez por isto esta subserviência imbricada na mulher.

Portanto concluímos que é necessário que se trabalhe em todos os espaços educativos as questões ligadas a gênero, sexualidade pois, estas estão presentes circulando nossas vidas a todo momento e se não tomarmos a questão para discussão, serão estas representações que continuarão constituindo os nossos sujeitos e se não trabalharmos pela mudança, não podemos reclamar do resultado.

REFERÊNCIAS

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 37-82

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=p1qGuMHQ0A4&hd=1>

² https://www.youtube.com/watch?v=NCr9n_TeeTY&hd=1

³ <https://www.youtube.com/watch?v=FpY-WccQZwE&hd=1>

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=haOp2moe9YI&hd=1>

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=ZrMsWoU2pZE&hd=1>